

Uma sociedade atormentada pelo pecado

O PECADO É UMA REALIDADE INEGÁVEL. Só aqueles que estão cauterizados por ele negam sua realidade. O pecado é antigo. Ele está presente no mundo desde os primórdios da raça humana. O livro das origens, o livro de Gênesis, registra a queda dos nossos primeiros pais. Antes de entrarmos na exposição de Gênesis 3.1-24, precisamos saber se esse texto é literal ou metafórico. Os teólogos liberais e progressistas dizem que Adão e Eva não existiram. O papa Bento XVI diz que o relato da criação não é literal, mas metafórico. Francis Collins, pai do projeto genoma, em seu livro *A linguagem de Deus*, subscreve a visão do evolucionismo teísta, dizendo que o relato da criação é apenas uma metáfora. Se o relato da criação não é literal, então Adão e Eva não existiram. Se eles não existiram, então não houve queda. Se não houve queda, então o homem não é pecador. Se o homem não é pecador, então ele não precisa de um Salvador. Se o homem não precisa de um Salvador, então Cristo veio ao mundo e morreu inutilmente.

Se esse texto não é literal, então Deus mentiu ao dizer que ele é o criador. Se esse texto é metafórico, então as Escrituras dão um falso testemunho acerca da criação e da queda. Se a criação e a queda são apenas mitos, então Jesus foi um enganador ao se referir à criação do homem e da mulher no princípio e ao ensinar que o mal procede do coração do homem.

Não podemos negar a historicidade desse texto sem jogar por terra toda a Bíblia. A criação e a entrada do pecado no mundo são um relato presente nos livros da lei, nos livros históricos, poéticos, proféticos e em todo o Novo Testamento. Ficamos com as Escrituras, que não podem falhar. Seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso.

O pecado original trouxe um rompimento profundo nas relações do homem. Afetou sua relação com Deus, com o próximo, consigo e com a natureza. O homem é um ser fragmentado, ambíguo e contraditório. Há uma esquizofrenia existencial instalada em seu peito. Ele é arrastado para direções opostas e acaba fazendo o que detesta e deixando de fazer o que deseja.

O pecado é como uma doença.¹ Essa doença endêmica, epidêmica e pandêmica atingiu toda a raça humana.² Todos fomos concebidos em pecado. O pecado está em nosso DNA. Todos nascemos em pecado. Todos pecamos por palavras, obras, omissões e pensamentos. O pecado é uma força desagregadora, é uma doença mortal. A queda não foi apenas um pequeno acidente; foi a maior tragédia na história da humanidade. Dessa tragédia decorrem todas as outras. O pecado não é apenas um pequeno e leve deslize, mas uma queda desastrosa. O pecado não é inofensivo; ele é maligno,

¹ Isaías 1.5

² Romanos 3.23

mortífero. Ele é desagregador. Há quatro fatos que destaco para sua reflexão:

Primeiro, *o pecado separa o homem de Deus*. Quando Adão comeu o fruto proibido, imediatamente sentiu medo de Deus e fugiu da sua presença. O pecado ergueu uma muralha entre o homem e Deus. O pecado separou o homem de Deus. Por ser Deus a essência da vida, o rompimento da comunhão com Deus lançou o homem num estado de morte espiritual. O homem tornou-se cego, surdo, endurecido e espiritualmente morto. O pecado faz separação entre nós e Deus.³ O homem natural não tem apetite espiritual. As coisas de Deus não lhe apetezem. A inclinação do seu coração é inimizade contra Deus. Essa separação não é apenas uma questão de distância, mas de rebeldia. O homem não está apenas separado de Deus; ele é rebelde contra Deus.

Segundo, *o pecado separa o homem do próximo*. O pecado não apenas separou Adão de Deus, mas também abriu uma fenda em sua relação com Eva. Começou ali no Éden a primeira crise conjugal.⁴ Adão culpou Eva por sua queda. Em vez de assumir sua responsabilidade de cabeça central da raça e líder do seu lar, ele buscou os atalhos da racionalização e da transferência da culpa. O pecado produz conflitos conjugais, ciúmes, inveja, ódio, amargura, frieza e acusações. No próprio livro de Gênesis, o livro das origens, vemos o conflito entre Adão e Eva, Caim e Abel, os pastores de Abraão e os pastores de Ló; o conflito entre Sara e Hagar, Ismael e Isaque, os irmãos de José e o jovem sonhador. A história da humanidade é a história das guerras. Em cada tratado de paz, construímos as armas para a próxima guerra.

³ Isaías 59.2

⁴ Gênesis 3.12,13

Terceiro, *o pecado separa o homem de si mesmo*. O pecado produziu uma fissura existencial dentro do homem.⁵ Junto com o pecado vieram o sentimento de culpa, o complexo de inferioridade, os traumas, o medo, a culpa e as racionalizações. O ser humano é uma guerra civil ambulante. O maior inimigo do homem é o seu próprio coração enganoso. O pecado fez do homem um ser paradoxal, contraditório e ambíguo. O pecado foi uma cunha que rasgou o homem ao meio. O nosso maior inimigo é aquele que vemos quando olhamos no espelho.

Quarto, *o pecado separa o homem da natureza*. Deus criou o homem para ser o mordomo da criação. Deus colocou em suas mãos o cetro de gestor da criação e a batuta de regente dessa majestosa orquestra. O homem deveria governar sobre as aves dos céus, sobre os animais da terra e sobre os peixes do mar. O pecado, porém, trouxe danos não apenas ao homem, mas também à natureza. Por causa do pecado, a natureza foi exposta à escravidão e está gemendo. A terra foi amaldiçoada devido ao pecado do homem e passou a produzir espinhos, cardos e abrolhos. A terra tornou-se inimiga do homem. Sendo o gestor da criação, o homem rendido ao pecado depreda a natureza ou se curva diante dela para adorá-la.⁶

O homem, mesmo bafejado pelos ventos do progresso, está destruindo seu habitat. Estamos depredando a casa onde moramos. Estamos acabando com o nosso ecossistema. Despejamos enxurradas de dióxido de carbono no ar todos os dias. Nossos rios estão se transformando em esgotos a céu aberto. Nossas fontes estão secando, nossas matas estão sendo devastadas, e nossos prados estão

⁵ Gênesis 3.7

⁶ Gênesis 3.17,18

se transformando em desertos. O resultado é que vivemos o drama do aquecimento global. Há uma espécie de desequilíbrio na natureza. Multiplicam-se as enchentes, as secas severas, os maremotos e os terremotos. Parece que as colunas do universo estão abaladas. O telhado do universo parece estar desabando. A natureza está gemendo com dores de parto. Ela aguarda ansiosamente o dia da sua redenção desse amargo cativo.⁷

O processo da doença espiritual

Chamo sua atenção para cinco fatos ocorridos na queda dos nossos ancestrais.

Primeiro, *o homem torna-se doente quando abre sua agenda para ouvir o diabo* (Gn 3.1). O diabo é especialista na arte de seduzir. Ele não se aproxima com tridente na mão, cuspidando fogo, fedendo a enxofre. Sua voz é mansa, aveludada e melíflua. Sua abordagem é jeitosa e cativante. Ele chega de forma inofensiva. Ele vem como um lobo vestido com pele de cordeiro. Abrir a agenda para entabular uma conversa com o diabo é o começo de uma grande tragédia. Dar brecha a ele é como abrir-lhe uma larga porta. Ele sabe aproveitar essas oportunidades. O pecado é como o rio Amazonas. Na sua cabeceira, é pequeno o volume de água a ponto de uma criança poder nadar. O maior rio do mundo em volume de água pode ser atravessado a nado em sua cabeceira. Porém, com os seus vários afluentes, o Amazonas torna-se um rio imenso, e nenhum nadador profissional ousaria atravessá-lo. Assim é o pecado. Ele começa pequeno e torna-se depois um gigante. Ele parece no começo um fiapo de linha podre, mas depois se torna grossas correntes que prendem. O veneno que o diabo destila parece doce ao paladar,

⁷ Romanos 8.23

mas mata. Tem um cheiro atraente e cativa logo o desejo, mas destrói. Eva jamais poderia imaginar que aquela simples e amistosa conversa com a serpente pudesse desembocar na maior tragédia da humanidade. Ela subestimou o poder do tentador ao abrir sua agenda para ele.

Segundo, *o homem torna-se doente quando abre sua mente para acolher dúvidas sobre a palavra de Deus* (Gn 3.1,2). O diabo é o patrono dos hereges. Ele é o pior exegeta do mundo. Ele é o parainfo dos teólogos liberais que atacam as Escrituras como os escorpiões do deserto. O diabo tentou Eva com uma pergunta sutil: “É assim que Deus disse?” A dúvida foi a janela por onde entrou a incredulidade. Nessa pergunta, o diabo abriu a possibilidade de Deus não ser digno de confiança. Essa pergunta foi um ataque frontal à fidelidade da palavra de Deus. Sempre que os homens colocam em dúvida a integridade das Escrituras estão seguindo as pegadas do próprio maligno.

O diabo perguntou a Eva: “É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” Deus havia dito: “De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. O diabo colocou um não onde Deus havia dado um sim. Ele inverteu a palavra de Deus. Ele transformou a bondade generosa de Deus em limitação cruel.

Terceiro, *o homem torna-se doente quando abre sua boca para torcer a palavra de Deus*. Eva não apenas abriu sua agenda para dialogar com o diabo; ela não apenas abriu sua mente para hospedar dúvidas acerca da palavra de Deus; ela também abriu sua boca para torcer a palavra de Deus. Eva respondeu: “Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem

tocareis nele, para que não morrais”. Eva acrescentou o que Deus não havia dito e amenizou a sentença que Deus havia dado. Ela torceu a palavra de Deus, colocando em sua boca o que ele não havia falado. Assentar-se aos pés do diabo para aprender a palavra de Deus é matricular-se na escola do engano, é ter o pai da mentira como professor, é diplomar-se na universidade das heresias. A Bíblia é enfática em nos alertar que não podemos tirar nem acrescentar nada ao que está escrito. Toda a Escritura é inspirada por Deus e só a Escritura tem o selo da inspiração. O diabo usa a Bíblia para tentar, e aqueles que caem nas suas insídias tornam-na mais suave ou mais severa do que de fato ela é.

Quarto, *o homem torna-se doente quando abre seus ouvidos para escutar a negação da palavra de Deus*. O diabo disse para Eva: “É certo que não morrereis”. O diabo, que começou o diálogo com Eva tão cauteloso, agora põe as unhas de fora e nega frontalmente a palavra de Deus. Ele chama Deus de mentiroso. Ele ataca o caráter de Deus. Ele diz que Deus não é íntegro, nem sua palavra confiável. Porque Eva já havia cedido terreno ao diabo, dando-lhe espaço em sua agenda, não percebe o risco que está correndo, mesmo ouvindo uma negação tão insolente da palavra de Deus. Dar mais valor ao engano do diabo do que à verdade de Deus foi a causa da queda. Ainda hoje, há muitos que estadeiam sua pretensa cultura e arrotam vã sapiência, arvorando-se em juízes de Deus para negar sua palavra e assacar contra ela suas levianas acusações. Críticos insolentes, escritores blasfemos, mestres do engano ainda hoje destilam seu ceticismo cheio de veneno e negam a palavra de Deus para sua própria ruína e perdição.

Quinto, *o homem torna-se doente quando abre seus olhos para ver o pecado como algo agradável*. Eva estava no lugar errado, na hora errada, conversando com a pessoa errada, sobre o assunto errado,

com a motivação errada. Por ter aberto as janelas da alma para as insinuações do diabo, acabou fsgada pelo tentador, caindo na sua rede mortal. O diabo dourou a pílula e mostrou para Eva as vantagens de uma realidade que ela desconhecia e da qual fora privada. O fruto proibido tornou-se belo aos seus olhos e atraente ao seu desejo. O diabo tornou o pecado encantador aos olhos de Eva. Ela viu, desejou e comeu o fruto proibido na ânsia de encontrar o que o diabo lhe prometera. Eva não se apercebeu de que o diabo é um mentiroso, e o pecado é uma fraude. Os luxuriantes jardins do outro lado do muro eram desertos causticantes. As fontes cristalinas que o diabo prometera eram poços cheios de podridão. A liberdade que ele divulgara era pura escravidão. A felicidade que ele prometera era desgraça em grau superlativo. A vida cheia de encantos que ele anunciara era morte eterna. A concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida eram a isca apetitosa que escondia o anzol da morte.

Sexto, *o homem torna-se doente quando abre seu coração para hospedar sentimentos de ingratidão, insatisfação e megalomania*. O diabo conseguiu plantar no coração de Eva a erva daninha da ingratidão e o espinheiro da insatisfação. Ela, que fora criada à imagem e semelhança de Deus e colocada num lugar perfeito, tendo perfeita comunhão com Deus, sentiu-se infeliz e insatisfeita a ponto de querer ser igual a Deus. Que atitude oposta teve Cristo! Ele, sendo Deus, esvaziou-se e assumiu a condição de homem; sendo homem perfeito, tornou-se servo, e sendo servo, morreu morte de cruz. Eva, sendo criatura, quis ser igual ao criador. A megalomania tomou o lugar da gratidão. A verdade de Deus foi substituída pela dúvida. A palavra de Deus foi abandonada, e o sugestionamento do diabo, acolhido. Essa foi a maior tragédia na história da humanidade.

Diagnóstico da doença espiritual

O pecado é como uma doença contagiosa. Atinge todo o nosso corpo, todos os nossos sentidos. Afeta nosso corpo, nossa mente e nossas emoções. O pecado trouxe sequelas graves à vida de Adão e Eva. Vamos aqui destacar alguns resultados nefastos da queda.

Em primeiro lugar, *o drama da culpa*. Logo que Eva e Adão comeram do fruto proibido, seus olhos foram abertos, e perceberam que estavam nus (Gn 3.7). Seus olhos foram abertos não para ver o que esperavam: ser iguais a Deus, conforme o diabo lhes prometera. Mas para ver sua nudez. Seus olhos foram abertos para perceber que haviam caído numa cilada. A culpa foi a herança maldita de sua escolha errada. Ainda hoje milhões de pessoas vivem atormentadas pela culpa. O diabo as mantém na masmorra do desespero e as tortura continuamente com o azorrague da culpa.

Em segundo lugar, *o peso esmagador da vergonha*. Logo que Adão e Eva perceberam a sua nudez, coseram folhas de figueira para se vestirem (Gn 3.7). Em vez de serem iguais a Deus, caíram num estado de degradação. Em vez de alcançarem um relacionamento interpessoal mais robusto, foram tomados de assalto pela vergonha um do outro. Não foi a nudez que os deixou envergonhados, pois antes do pecado eles estavam nus, mas não se envergonhavam (Gn 2.25). A vergonha é o fruto maldito do pecado. É importante ressaltar que o fruto proibido não é o sexo, como ensina a cultura popular. O sexo é bom, puro, santo e deleitoso. Deus ordenou a relação sexual a Adão e Eva antes da queda. O sexo no casamento é uma ordenança divina. O que está fora do projeto de Deus é o sexo antes do casamento e fora do casamento. O que é contrário à santidade é a degradação do sexo, e não o uso correto dele.

Ao comerem o fruto proibido, em vez de se aproximarem de Deus, Adão e Eva passaram a ter medo dele. Isso prova que o

pecado é uma fraude. Ele é atraente aos olhos, mas engana. Promete liberdade, mas escraviza. Promete vida, mas mata. Adão e Eva tentaram se esconder de Deus, fugindo dele, e tentaram esconder sua nudez um do outro atrás das folhas de figueira. Meros arremedos para quem já havia colocado o pé na estrada da desobediência.

Em terceiro lugar, *o medo e a fuga de Deus*. Quando Adão e Eva escutaram a voz de Deus, esconderam-se por entre as árvores do jardim (Gn 3.8). A presença de Deus não era mais o deleite deles, mas o seu terror. A fobia de Deus substituiu a alegria em Deus. É impossível ter comunhão com Deus e viver no pecado ao mesmo tempo. Sempre que o homem escuta o tentador e naufraga diante da tentação, procura se esconder de Deus. Assaltado pela culpa e tomado pelo medo, busca a rota da fuga. O pecado, entretanto, não apenas torna o homem rebelde, mas também tolo. Como esconder-se daquele que é onipresente? Como fugir da presença daquele que está em toda a parte e tudo vê? De que adianta ficar entre as árvores, se para Deus a luz e as trevas são a mesma coisa? É impossível fugir da presença de Deus. Adão e Eva foram apanhados pelas próprias cordas de seu pecado.

Os mecanismos de fuga

Adão e Eva não só pecaram contra Deus, mas tentaram escapar da responsabilidade de sua transgressão. Tentaram evadir-se, esquivando-se e tirando o corpo fora. Vemos nesse texto três mecanismos de fuga:

Em primeiro lugar, *a racionalização*. O pecado pode ficar escondido por algum tempo, mas não para sempre. Deus invadiu o mundo escuro de Adão e o perturbou com sua altissonante voz: “E chamou o Senhor Deus ao homem e lhe perguntou: Onde

estás? Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo e me escondi” (Gn 3.9,10). A voz de Deus não deixará em paz o homem em seu pecado. Deus sabia onde estava Adão. A pergunta não foi para Deus encontrar Adão, mas para Adão cair em si. Em vez de confessar seu pecado, Adão preferiu o atalho da racionalização. Em vez de admitir seu fracasso, tentou tapar o sol com a peneira e dar uma desculpa esfarrapada. Ele não teve medo porque estava nu. Não se escondeu porque estava coberto de folhas de figueira. A consciência da sua nudez e as vestes inadequadas eram a consequência do seu medo, e não a causa do seu pecado. Ele teve medo porque pecou. Ele fugiu porque transgrediu. Além de pecar, ainda tentou camuflar seu delito, buscando o mecanismo da racionalização.

Em segundo lugar, *a transferência*. Como as desculpas de Adão eram absolutamente infundadas, Deus perguntou: “Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?” (Gn 3.11). Deus não permite que Adão fuja do assunto. Deus o traz de volta ao enfrentamento do problema. Adão tenta escapar, mas Deus o pega pelo colarinho e o traz de volta para a estrada do confronto. Deus põe o dedo na ferida exposta de Adão, dando-lhe a oportunidade da confissão sincera. Em vez de reconhecer seu pecado, arrepender-se dele e confessá-lo, Adão busca mais um mecanismo de fuga ao responder: “Então disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi” (Gn 3.12). Agora Adão culpa não apenas Eva, mas também Deus pelo seu fracasso. Eva comeu o fruto enganada. Adão comeu-o conscientemente. Eva comeu e deu a seu marido, mas o responsável pela queda da raça foi Adão, pois ele era o representante e cabeça federal da raça. Nós caímos em Adão. Foi por meio de Adão que entrou o pecado no mundo. Adão, entretantes, preferiu

culpar Deus por ter lhe dado Eva, e culpar Eva por ter lhe dado o fruto proibido.

Em terceiro lugar, *a projeção*. Uma vez que Adão culpou Eva pelo fracasso, Deus voltou as perguntas para Eva. “Disse o Senhor Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi” (Gn 3.13). Tendo Adão como seu marido e mestre, Eva seguiu pelo mesmo atalho e evadiu-se da responsabilidade. Em vez de assumir sua culpa, jogou a responsabilidade sobre a serpente. A projeção é um mecanismo de defesa. Por intermédio desse expediente, buscamos sempre uma explicação para o nosso fracasso, lançando a culpa nos outros. Para usar as palavras do pai da psicanálise, Sigmund Freud, o problema é o outro. Nós somos apenas vítimas, e não os culpados pela situação. Nossos problemas são sempre alógenos e não autógenos, ou seja, são gerados no outro, e não em nós. Os outros são os culpados; nós somos apenas as vítimas.

As consequências do pecado

Destacaremos alguns problemas sérios que a queda dos nossos primeiros pais nos trouxe:

Primeiro, *o conflito conjugal*. A relação mais íntima entre os seres humanos, a relação conjugal, foi frontalmente atingida pelo pecado (Gn 3.12). Adão culpou sua mulher pela tragédia da queda em vez de assumir sua responsabilidade. Ali foi aberta uma ferida que nunca foi plenamente curada. A história da humanidade está crivada de exemplos de maridos acusando as esposas e de esposas culpando os maridos. O conflito conjugal é uma das guerras mais encardidas e uma das batalhas mais complexas da história humana. Aquela relação que deveria ser apenas de encanto e beleza, amor e romantismo, foi contaminada pelo fermento das acusações

amargas e ferinas. O jardim do romantismo foi invadido pela erva daninha das intrigas. A mosca da mágoa caiu no perfume do amor e estragou esse precioso unguento. Multiplicam-se os casos de crimes dentro da família. Maridos se levantam contra suas esposas, e esposas contra seus maridos. O leito conjugal, em vez de estar forrado de viçosas folhas, está crivado de espinhos. O conflito estabeleceu-se no paraíso da comunhão conjugal.

Segundo, *a guerra espiritual*. O pecado não apenas jogou o marido contra a esposa, mas criou uma inimizade medonha entre o diabo e a raça humana. Vale a pena destacar que o mesmo Deus que conversa com Adão e Eva não dialoga com a serpente. Ele apenas a sentencia. “Então o Senhor Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos, e o és entre todos os animais selváticos: rastejarás sobre o teu ventre, e comerás pó todos os dias da tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”. (Gn 3.14,15). A história da humanidade é uma síntese dessa inimizade entre a serpente e o homem. O diabo, que se materializou na serpente para enganar Eva, é um anjo caído, um espírito perverso e assassino. Ele veio para provocar destruição na família e na sociedade. Nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal.

Terceiro, *o sofrimento*. O pecado trouxe consequências desastrosas para o ser humano e para a natureza. Depois de proclamar a derrota do diabo, Deus volta sua atenção para a mulher: “E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará” (Gn 3.16). A dor e o sofrimento

são os cálices amargos que são servidos no banquete do pecado. A gravidez tornou-se um tempo de sofrimento, e o parto, uma hora de dor. A alegria da maternidade foi misturada com o drama do sofrimento. Além disso, a deleitosa comunhão conjugal seria substituída pelo domínio do marido sobre a mulher.

Quarto, *a fadiga*. Depois de sentenciar a mulher, Deus se volta para o homem: “E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses: maldita é a terra por tua causa: em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. No suor do rosto comerás o teu pão...” (Gn 3.17-19a). O trabalho, até então deleitoso, agora seria penoso. A natureza não seria mais favorável ao homem. Floresceriam naturalmente não mais os frutos deliciosos, mas os espinhos. A fadiga e o suor do rosto seriam seus companheiros de todas as horas na saga da sobrevivência.

Quinto, *a solidão*. O homem queria mais do que o jardim e por isso o perdeu. O jardim deixou de ser o seu lar hospitaleiro, para ser apenas o palco de seu fracasso. Deus expulsou Adão e Eva do jardim (Gn 3.23). Isso prova que o pecado não é ganho, é perda. Adão perdeu sua inocência. Perdeu sua comunhão com Deus, com sua mulher e com a própria natureza. Tornou-se um ser ambíguo, uma guerra civil ambulante. A solidão foi o cálice que Adão sorveu até o fim, sem jamais esgotá-lo.

Sexto, *a morte*. O salário do pecado é a morte. O homem, que foi feito do pó, agora é sentenciado a voltar ao pó. “No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado: porque tu és pó e ao pó tornarás” (Gn 3.19). O homem veio do pó, é pó e voltará ao pó. O pecado é pior do que a pobreza, a doença, a solidão e a morte. Estes males todos não podem separar

o homem de Deus, mas o pecado o separa de Deus agora e eternamente. O pecado é a mãe da morte e o filho da cobiça. O pecado gerado pela cobiça deu à luz a morte. O homem, que fora criado para viver deleitosamente na presença de Deus, agora é sentenciado a voltar ao pó.

A solução de Deus para a tragédia do homem

Deus intervém na tragédia humana e traz-lhe esperança no meio do desespero. Duas coisas são feitas por Deus:

Em primeiro lugar, *Deus promete vitória sobre o diabo* (Gn 3.15). O evangelho de Cristo é preanunciado a Adão, dizendo-lhe que da semente da mulher nasceria aquele que esmagaria a cabeça da serpente. Jesus é a semente da mulher. Ele veio ao mundo para desfazer as obras do diabo. Ele veio para amarrar o valente e saquear sua casa. Para nos arrancar da potestade de Satanás e nos colocar sob o domínio de Deus. Para nos tirar do império das trevas e nos transportar para o reino da luz. Jesus esmagou a cabeça da serpente ao assumir o nosso lugar e morrer por nós como nosso representante e fiador. Cristo derrotou o diabo na cruz ao expor os principados e potestades ao desprezo.

Em segundo lugar, *Deus promete vitória sobre o pecado* (Gn 3.21). Deus vestiu Adão e Eva com peles de animais. Aqui está o primeiro símbolo do sacrifício substitutivo. É por meio do sangue derramado que somos cobertos. Por causa do sangue do Cordeiro sem mácula fomos vestidos com a perfeita justiça de Cristo. Somos justificados, perdoados e aceitos. O sangue de Cristo é o selo da nova aliança. Todas as vezes que participamos da ceia do Senhor estamos lembrando que o Cordeiro foi morto, e nós fomos comprados, lavados e purificados pelo sangue e cobertos por sua justiça. A doença do pecado é uma realidade trágica, mas o remédio

de Deus é maior do que a doença, pois onde abundou o pecado superabundou a graça.